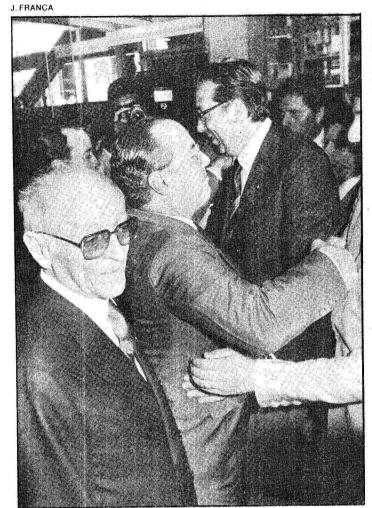
Maluf chama de "imoralidade" acordo no Senado

E deixa em aberto possibilidade de votar em Alencar Furtado. A decisão será da bancada, hoje



Cerca de 50 deputados foram receber Maluf no Aeroporto

um acordo; é uma imoralidade política". A declaração foi feita pelo deputado Paulo Maluf, candidato do PDS derrotado à Presidência da República, marcando o seu retorno à atividade politica agui em Brasilia, onde desembarcou às 11h30min de ontem, depois de 35 dias de férias pela Europa. Maluf mostrou-se interessado em se informar sobre as conversações e os entendimentos em curso no Congresso para a composição das mesas das duas casas.

Logo após chegar, Maluf reu-niu 50 parlamentares em sua residência no Lago Sul. Hoje, par-ticipa da reunião do PDS marcada para escolher os seus representantes na Mesa da Câmara e deixa em aberto a possibilidade de apoiar o candidato dissidente do PMDB, Alencar Furtado (PR). "O primeiro voto de Alencar Furtado deveria ser de Ulysses Guimarães", descon-

INCOERÊNCIA

Além de "imoral", o acordo no Senado, que assegura a partilha dos cargos da Mesa entre PMDB e Frente Liberal, é, segundo Maluf, "uma verdadeira demonstração de incoerência política". Para ele, o PMDB "adotou uma posição autoritária que muito criticou, embora os governos revolucionários sempre respeitassem o critério de proporcionalidade, elegendo mesas pluripartidárias'

- O acordo no Senado - continuou — não é um acordo, é uma imoralidade política, porque mesmo quando durante todos esses anos, os partidos antigos (PSD, UDN e PTB) ou os partidos modernos (Arena e PDS) nunca excluiram ninguém da Mesa do Senado, porque a Mesa é representativa do partido e não única e exclusivamente de uma maioria eventual resultante de um conchavo espúrio. O PDS é o partido que tem major número de senadores e, portanto, tem o direito as-

"O acordo no Senado não é segurado pela tradição a ter a presidência da Casa".

CONTINUISMO

Ainda no Aeroporto, em sua entrevista à imprensa, Malui investiu violentamente contra o anunciado Ministério do futuro presidente Tancredo Neves, tachando-o de continuista e negando, com isso, qualquer pos-sibilidade de mudanças. "Não mudou nem o rótulo e a cachaça ainda é pier", observou, para acrescentar que sua desespe-rança se fundamenta no fato de que o governo da anunciada Nova República é formado de exarenistas e ex-pedessistas e alguns pedessistas ditos ortodo-

- Ora - notou -, como mudar se os homems que estão sendo ventilados para exercer cargos públicos são todos exgovernadores biônicos da Arena, do PDS; ex-prefeitos biônicos da Arena, do PDS; e mais alguns ainda que não são dos últimos 20 anos porque são dos últimos 30 anos.

O ex-candidato a presidente da República não quis confirmar a informação de que o grupo malufista estaria disposto a apoiar a candidatura independente do deputado Alencar Furtado (PMDB-PR), em represália ao acordo acertado no Senado que excluiu os pedessistas da Mesa diretora daquela casa le-gislativa, embora o PDS ali forme a maior bancada.

Acho - desconversou que o deputado Alencar Furta-do deveria ter como primeiro voto não o voto do Paulo Maiuf como deputado. Mas, o primeiro voto de Alencar Furtado deveria ser o voto do próprio Ulysses Guimarães, porque o PMDB tem uma divida política muito grande com Alencar Furtado, eis que foi cassado num mesmo programa de que participaram Ulysses Guimarães e Franco Montoro. Agora, a decisão da bancada do PDS vai ser tomada amanhā (hoje) e essa decisão é soberana; não é minha.

Ainda comentando a anunciada composição do Ministério do presidente eleito Tancredo Neves. Maluf criticou a corrida "desavergonhada" em busca dos cargos públicos de primeiro e segundo escalões, que ele considerou como outra incoerência politica "daqueles que criticavam os governos da Revolu-

- A corrida desenfreada de alguns políticos da chamada Aliança Democrática é uma desenfreada corrupção, porque não passa da troca pelos votos que deram ao candidato eleito afirmou.

RECEPCÃO

Dos 92 deputados contatados pelo deputado Bayma Júnior (PDS-MA), organizador da recepção ao ex-governador de São Paulo, compareceram cerca de 50 e apenas três senadores — Alexandre Costa (MA), Odacyr Soares (RO), e Jorge Kalume (AC). Dos sete oposicionistas que votaram em Maluf no Colégio Eleitoral compareceram apenas dois: Aguinaldo Timóteo (PDT-RJ) e Raimundo Urbano PMDB-BA).

Maluf foi recepcionado ao pé da escada do Boeing 767 da Transbrasil que o trouxe de São Paulo pelo seu companheiro de chapa, o deputado Flávio Marcilio, e por seu assessor de imprensa, jornalista Aderbal Figueiredo. Maluf veio acompanhado dos deputados Octávio Cesário (PR). Renato Cordeiro (SP), Santos Filho (PR), Gomes da Silva (CE) e Gioia Júnior (SP), e do coordenador de sua campanha presidenciai, o empresário Calim Eid.

Além de ter desprezado o jatinho da TAM Brasil Esperança, o candidato do PDS derrotado no Colégio Eleitoral dispensou também todo o aparato de segurança que o acompanhou durante toda sua campanha eleitoral. De seus antigos assessores, compareceram ao Aeroporto apenas o major Heitor Ferreira de Aquino e o jornalista Aderbul